

# Unidos, CELOS forte!

A chapa 1, formada por Henri Claudino e Paulo de Oliveira, está percorrendo as agências da Celesc conforme calendário divulgado no jornal Linha Viva. A percorrida começou no sul do Estado na primeira semana, agência Florianópolis e Administração Central na segunda semana, região norte na terceira semana e nesta está percorrendo a região oeste. A próxima semana será a vez do Vale do Itajaí e, posteriormente, a chapa retorna para a região de Florianópolis.

Os candidatos da Intercel têm feito o debate sobre a importância da representação dos trabalhadores no Conselho Deliberativo da Celos, pois esta

é a única vaga ocupada por representante eleito pelos participantes ativos. Os assistidos, por serem maioria nos planos da Celos, têm o direito de elegerem dois representantes no Conselho Deliberativo da Celos. Estas três cadeiras no Conselho formam a representação dos participantes, sendo que a patrocinadora indica os outros três que completam um Conselho formado por seis membros.

Este equilíbrio de representações num Conselho de composição paritária entre participantes e patrocinadora, somado ao estatuto que exige o voto de dois terços do Conselho, ou seja, quatro votos para que se possa alterar qualquer regra previdenciária ou assistencial, torna esta única vaga dos participantes ativos ainda mais importante.

## PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DA ELETROBRAS

# Trabalhador deve ser ouvido

Os trabalhadores da Eletrosul começam a ficar apreensivos com a “reestruturação” da empresa. Até agora seus representantes não foram consultados a respeito do assunto. O representante dos trabalhadores no CA da Eletrosul, Dinivaldo Gilioli na última reunião do conselho (18/10) propôs a inclusão do ponto “Manifesto dos Conselheiros Eleitos do Grupo Eletrobras”, um documento com 23 tópicos que trata do assunto. Segundo estes conselheiros o Plano de Reestruturação Organizacional e Societária da Eletrobras “deve ser objeto de amplo debate, razão pela qual, nos comprometemos a discutir propostas e contribuições trazidas pelos trabalhadores, e solicitamos a realização de reuniões com os diretores, demais conselheiros, consultores contratados e com as entidades representativas da categoria elétrica”.

O candidato eleito pelos participantes deve estar preparado para enfrentar os desafios da Gestão da Celos e dos planos previdenciários e assistenciais administrados pela Fundação. É preciso ter consciência da importância de um plano assistencial que tem que proporcionar aos seus participantes o acesso à saúde cada vez mais cara e inacessível para a maioria da população, com custo acessível e de qualidade, sem esque-

cer-se do equilíbrio financeiro do plano. No plano Previdenciário a responsabilidade é ainda maior, pois o mesmo deve garantir a aposentadoria complementar de participantes que contribuem durante toda a vida ativa na Patrocinadora para ter uma aposentadoria digna.

Além de toda essa responsabilidade, é importante ressaltar que o Conselheiro Deliberativo, eleito pelos participantes, deve trabalhar para defender os interesses daqueles que o elegeram. E esse compromisso a chapa 1 assumiu com a Intercel e com cada participante da Celos. Contamos com o seu voto e a sua confiança para tornar a Celos cada vez mais forte.

Para Dino Gilioli, “se não há espaço para um diálogo franco e aberto sobre o modelo do setor elétrico em geral, cuja proposta de mudanças já foi entregue à presidenta Dilma pela Plataforma de Energia, seria um descalabro se a implementação de propostas de alteração organizacional e societária da Holding Eletrobras ocorresse sem nenhum diálogo com os Conselhos de Administração, Diretorias das empresas, Representações dos trabalhadores e os empregados. Mais absurdo ainda é continuar tomando decisões que impactam diretamente na vida dos empregados e suas famílias sem levá-los em consideração, configurando um total desrespeito aos trabalhadores em dissonância com uma política de Gestão de Pessoas consequente e humana.” (leia Tribuna Livre)



## Carta de Guarapuava

Trabalhadores do Centro Regional de Manutenção e Apoio à Operação de Guarapuava

Dirijo-me a este Sindicato em nome de todos os colegas lotados no Centro Regional de Manutenção de Guarapuava - CRGUA para relatar situação pela qual estamos passando. Na data de ontem 29.10.2013 fomos informados pela gerência do CRGUA - James, que o mesmo recebeu uma ligação no final da tarde da última sexta-feira, do gerente de Departamento - DMO, Sr. Joaquim Badoch apenas comunicando que nossa área foi extinta da estrutura da Eletrosul. Simples assim.

Também fomos informados que não há vagas na Regional do Paraná para todos os empregados lotados no CRGUA, sendo que as pessoas deverão buscá-las em outras localidades.

O que nos deixa mais entristecidos ainda no meio desse processo todo é a forma de como essas ações vem sendo conduzidas dentro da empresa, onde um pequeno grupo se reúne e decide o futuro das pessoas, sem levar em consideração tudo que isso envolve, ou seja, estamos inseridos numa sociedade, temos famílias que são afetadas por essas ações, cada um tem seus negócios, estrutura, filhos que estudam, cônjuges que trabalham fora, muitos concursados, inclusive. Não são apenas 20 funcionários que estão sendo transferidos, na verdade com essa mudança estamos falando em alteração na vida de 76 pessoas diretamente sem contar outros dependentes

## Solidariedade aos trabalhadores da Manutenção

APOUS

A Associação de Profissionais em Operação de Usina, Subestação e Sistema – APOUS se solidariza aos trabalhadores da manutenção. Ao ler a carta do colega do Centro Regional de Manutenção e Apoio à Operação de Guarapuava - CRGUA, em nome dos demais daquela área, publicada em boletim da Intersul, cada Operador da Eletrosul reviveu cenas de um filme onde foi ou está sendo, por imposição, o protagonista.

O que ocorre agora com os empregados de Guarapuava e de Erechim, desde 2011 os Operadores já vêm sofrendo. Os Operadores de Santo Angelo, Caxias, Biguaçu, Itá e Campo Grande, passaram pelo mesmo processo. Os de Curitiba e Areia permanecem há dois anos vivenciando o mesmo descaso. Os Operadores dos CROI's de Nova Santa Rita, Campos Novos, Blumenau, Londrina e Porto Velho e ainda o COSE, também foram afetados. Temos certeza também que os trabalhadores do extinto DPM e os Administrativos, que passaram por medida semelhante há pouco tempo, tiveram e continuam tendo a mesma desconsideração por parte da direção da Empresa. Todos que já sofreram tal violência sabem o que os sentimentos descritos na carta significam para cada um e cada uma.

Esperava-se que após a Intersul ter entregue à diretoria da Eletrosul o Relatório das Condições de Trabalho dos Operadores do COSE e Subestações, Assistentes de Operação e Técnicos de Proteção e Controle, bem como a recente Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Trabalho, onde se encontram registradas e comprovadas as consequências nefastas à saúde e segurança desses trabalhadores, e ainda o abalo psicológico causado às famílias atingidas, que a gestão da empresa conhecedora dos impactos que esse tipo de medida causa ao empregado e sua família, tivesse um mínimo de humanidade para tratar a questão e mudasse a sua postura.

Infelizmente nada parece sensibilizar essa direção que pratica uma gestão cega em nome da redução de custos a qualquer preço, onde índices e resultados são priorizados em detrimento às condições de trabalho e da qualidade de vida dos empregados. Agindo assim, sem medir as consequências negativas para os trabalha-

dores e para a própria empresa, mancham o nome da Eletrosul, prejudicam a imagem da empresa perante o público interno e a sociedade como um todo e acabam também manchando as suas próprias biografias.

Diante de atitudes inconsequentes, é preciso exercitar a luta solidária para nos proteger enquanto empregados e para defender a própria empresa. A Eletrosul é uma empresa pública importante para a vida de cada um de nós e nossa família, fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da região onde atua e para o país. Direções passam e a atual, infelizmente, chegará o dia em que será lembrada da mesma forma como é lembrada a gestão Gazariga: pela postura autoritária, pela imposição de decisões, pela arrogância desmedida. Tem diretor que age como se fosse o dono da Eletrosul!

Companheiros da Manutenção, tenham a certeza que os Operadores e demais trabalhadores estão solidários nesse momento tão difícil para vocês e as famílias atingidas. A APOUS estará, como sempre esteve, com as demais entidades integrantes da Intersul agindo em defesa de uma gestão mais democrática e humana na Eletrosul

Leia, reflitam e dialoguem sobre a mensagem deixada pelo poeta e dramaturgo Bertolt Brecht:

Primeiro levaram os negros  
Mas não me importei com isso  
Eu não era negro

Depois agarraram uns desempregados  
Mas como tenho meu emprego  
Também não me importei

Em seguida levaram alguns operários  
Mas não me importei com isso  
Eu também não era operário

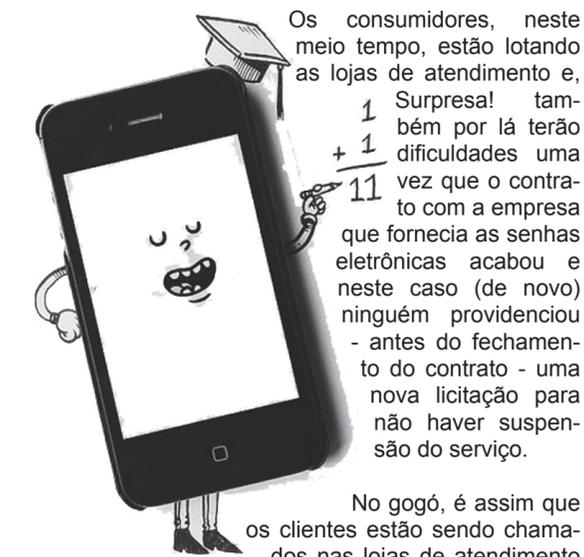
Depois prenderam os miseráveis  
Mas não me importei com isso  
Porque eu não sou miserável

Agora estão me levando  
Mas já é tarde.  
Como eu não me importei com ninguém  
Ninguém se importa comigo.

# Irresponsabilidade assola atendimento da Celesc

A Celesc está há mais de uma semana sem call center. Se isto tivesse acontecido numa empresa privada as consequências para os responsáveis seriam desastrosas. Mas como foi na Celesc é apenas mais um “contratempo”.

Um contratempo que zomba da paciência e boa vontade da população catarinense. Os consumidores da Celesc terão que esperar nova licitação até que possam novamente ser atendidos por telefone. Será que o responsável não sabia que o contrato iria acabar? Como – uma empresa que vive de seus consumidores pode ficar sem atendimento?



No gogó, é assim que os clientes estão sendo chamados nas lojas de atendimento da Celesc. O contrato (de três meses) com a empresa que fornecia senhas eletrônicas acabou e os atendentes, voltaram a contar com a ajuda dos vigias para administrar as filas que triplicaram desde a suspensão do serviço do call center. Isso onde tiver vigia. Tem consumidor entrando em loja com o nariz de plástico vermelho, mostrando que se sente um palhaço.

Além disso desde o fechamento da central de atendimento da Ivo Silveira o atendimento na loja do K-brasol, vem batendo recordes. Um funcionário nos primeiros 15 dias de outubro atendeu 516 ocorrências.

E agora?  
Quem segura o stress?

Intercel  
Intersindical dos eletricitários de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Marli Cristina Scomazzo (DRT/RS 4966). Conselho Editorial: Wanderlei Lenarpowicz, Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: jornalismo@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal. www.sindnorte.org | www.sintresc.com.br | www.sintevi.com.br | www.intersul.org | sinds@terra.com.br